



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE TECNÓLOGO EM ESTÉTICA E COSMÉTICA

SARA GEOVANA PORTUGAL COIMBRA

**APLICABILIDADE E PROTOCOLOS DO BANHO DE LUA
CORPORAL: uma revisão de literatura**

Itaituba- PA

2022

SARA GEOVANA PORTUGAL COIMBRA

**APLICABILIDADE E PROTOCOLOS DO BANHO DE LUA
CORPORAL: uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Tecnóloga Superior em Estética e Cosmética.

Orientadora: Prof.^a Me. Mara Ap. Pereira do
Nascimento

Itaituba- PA

2022

COIMBRA, Sara Geovana Portugal. Aplicabilidade e protocolos do banho de lua corporal: uma revisão de literatura. Sara Geovana Portugal Coimbra. Itaituba: FAI, 2022.

50 fls. il.

Orientadora: Prof.^a Mara Ap. Pereira do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo) - Faculdade de Itaituba, 2022.

1. Estica corporal. 2. Banho de Lua. 3. Protocolo. 4. Riscos. 5. Contraindicações.

I. NASCIMENTO. Mara Ap. Pereira do

II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR - PA, 2022

SARA GEOVANA PORTUGAL COIMBRA

**APLICABILIDADE E PROTOCOLOS DO BANHO DE LUA
CORPORAL: uma revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Tecnóloga Superior em Estética e Cosmética.

Orientadora: Prof.^a Me. Mara Ap. Pereira do
Nascimento

BANCA EXAMINADORA

Presidente/orientadora: _____ nota: _____

Prof.^a Me. Mara Aparecida Pereira do Nascimento

Avaliadora 1: _____ nota: _____

prof.^a me. .

Avaliadora 2: _____ nota: _____

Prof.^a Me. Elines dos Santos Batista.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, ----- agosto de 2022.

*Dedico a minha mãe, Roseleia, quem
sempre esteve ao meu lado.*

AGRADECIMENTOS

Pela conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado tudo o que eu sempre precisei para alcançar este objetivo.

Agradeço também a minha família que representa a motivação do meu desempenho e dedicação.

A minha orientadora, prof. ^a **Mara Nascimento**, pela orientação, acompanhamento e amizade.

Ao quadro docente do curso de Estética e Cosmética da Faculdade de Itaituba (FAI).

BANHO DE LUA

*Tomo um banho de lua/
Fico branca como a neve/
Se o luar é meu amigo/
Censurar ninguém se atreve/
É tão bom sonhar contigo/
Ó luar tão cândido.*

*Sob um banho de lua/
Numa noite de esplendor/
Sinto a força da magia/
Da magia do amor/
É tão bom sonhar contigo/
Ó luar tão cândido.*

Celly Campello

RESUMO

O estudo apresentado tem como objetivos discorrer sobre a aplicabilidade, protocolos, riscos e contraindicações do procedimento estético denominado “banho de lua corporal”, mais especificamente, descrever e identificar os produtos e materiais apropriados para a eficácia e segurança do procedimento. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho corresponde a uma pesquisa de natureza básica e de caráter objetivo exploratório-descritivo. O procedimento técnico compreende uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa para a análise dos dados coletados. Verificou-se que o banho de lua corporal consiste em clarear os pelos do corpo, seja para estética, para disfarçá-los, como para destacar o bronzado e ficar com a pele macia e hidratada. Concluiu-se que o procedimento é considerado uma técnica relativamente simples no meio estético, porém, existem contraindicações e protocolos. Portanto, se não for realizado de maneira correta, o banho de lua pode trazer insatisfação e consequências dermatológicas indesejáveis. Destaca-se que procedimento estético é seguro quando realizado por profissional habilitado, mesmo um procedimento simples como o banho de lua, para que se evite consequências como alergias, dentre outros problemas, sendo então recomendável que seja realizado por profissionais habilitados, ou seja, com conhecimento teórico e prático.

Palavras-chave: Estética corporal. Banho de Lua. Protocolo. Riscos. Contraindicações.

ABSTRACT

The present study aims to discuss the applicability, protocols, risks and contraindications of the aesthetic procedure called "body moon bath", more specifically, to describe and identify the appropriate products and materials for the effectiveness and safety of the procedure. The methodology used to carry out this work corresponds to a research of a basic nature and of an exploratory-descriptive objective character. The technical procedure comprises a bibliographic research with a qualitative approach for the analysis of the collected data. It was found that the body moon bath consists of lightening the body hair, whether for aesthetics, to disguise them, or to highlight the tan and keep the skin soft and hydrated. It was concluded that the procedure is considered a relatively simple technique in the aesthetic environment, however, there are contraindications and protocols. Therefore, if not performed correctly, the moon bath can bring dissatisfaction and undesirable dermatological consequences. It is noteworthy that an aesthetic procedure is safe when performed by a qualified professional, even a simple procedure such as the moon bath, in order to avoid consequences such as allergies, among other problems, and it is therefore recommended that it be performed by qualified professionals, that is, with theoretical and practical knowledge.

Keywords: Body Esthetics. Moon Bath. Protocol. Scratches. Contraindications.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - As três camadas de tecidos da pele.	23
Ilustração 2 - Fotipos da pele.	25
Ilustração 3 - Fases do crescimento dos pelos.....	32
Ilustração 4 - Exemplo de efeito do banho de lua.....	36
Ilustração 5 - Certificado de curso on-line de Banho Dourado.....	39
Ilustração 6 - Aplicação do banho de lua.....	40
Ilustração 7 - Kit banho de lua, com 7 produtos da wu cosmetic.	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 A ESTÉTICA: ASPECTOS GERAIS	14
2.1.1 Conceito e demanda	14
2.1.2 Estética e cosmética: um apanhado histórico	15
2.2 DA PROFISSÃO	18
2.3 A ESTÉTICA CORPORAL	21
2.4 A PELE: ASPECTOS HISTOLÓGICOS	22
2.4.1 Conceito, função e camadas da pele	22
2.4.2 Fotipos de pele	24
2.4. 3 Tipos de pele	26
2.5 OS PELOS	30
3 METODOLOGIA	34
3.1 A METODOLOGIA ADOTADA QUANTO À NATUREZA E OBJETIVO	34
3.2 OS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	34
3.3 QUANTO À ABORDAGEM PARA ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	35
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
4.1 BANHO DE LUA: CONCEPÇÕES GERAIS	36
4.1.1 Definição e aplicabilidade	36
4.1.2 Riscos e contra- indicações	37
4.1.3 Pensando em capacitação	39
4.2 BANHO DE LUA: PROTOCOLOS E SUGESTÕES	40
5 CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS	47

1 INTRODUÇÃO

A beleza tornou-se uma das buscas incessantes da sociedade, representando sinônimo de aceitação social e pessoal, sendo comparada “ao poder, à inteligência e à riqueza, ocupando lugar privilegiado na hierarquia das qualidades humanas [...] funcionando como um “abre portas” para conquistar vagas no mercado de trabalho e até mesmo para efetivação do círculo de amizade”. Essa ideia vem desde a Antiguidade, persistiu na Era Medieval e se estende até a modernidade (GOOSSENS, 2004, p. 23).

No século XXI, tanto homens quanto mulheres estão valorizando ainda mais os procedimentos estéticos. Muitos têm a precaução de procurar profissionais qualificados para executar estes procedimentos, porém, há pessoas que buscam economizar e realizam certos procedimentos em casa ou com pessoas não qualificadas que oferecem serviços a preços abaixo do mercado.

O visível aumento da valorização e procura por procedimentos da Estética corporal, o que inclui o banho de lua para o embelezamento dos pelos e da pele, que embora simples, necessita de certa precaução, no que se refere a profissionais qualificados para executá-lo. Portanto, o referido estudo tem como objetivos discorrer sobre a aplicabilidade, protocolos, riscos e contraindicações do procedimento estético denominado “banho de lua corporal”, mais especificamente, descrever os protocolos de tratamento; identificar os produtos e materiais apropriados para a eficácia e segurança no procedimento.

Partiu-se da seguinte problemática: o banho de lua corporal é um procedimento estético, aparentemente simples, porém, existem contraindicações e protocolos, e ainda se não for realizado de maneira correta, o banho de lua pode trazer insatisfação e consequências dermatológicas indesejáveis. Nessa direção, temos como questões norteadoras: qual o protocolo de execução do banho de lua? Quais os produtos são eficientes e seguros? Quais as contraindicações para a realização deste procedimento estético?

Justifica-se a escolha deste assunto, como pertinente e de grande relevância acadêmica por trazer um tema que passa despercebido dentro das disciplinas que abordam os procedimentos estéticos e, além disso, obter conhecimentos aprofundados sobre o banho de lua enriquecerá a formação no curso de Estética e Cosmética.

Então, esta pesquisa aponta para a importância da capacitação profissional do esteticista na realização de procedimentos, como é o caso do banho de lua. Justifica-se a escolha deste assunto, como pertinente e de grande relevância acadêmica por trazer um tema que passa despercebido dentro das disciplinas que abordam os procedimentos estéticos e, além disso, obter conhecimentos aprofundados sobre o banho de lua enriquece a formação no curso de Estética e Cosmética.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho corresponde a uma pesquisa de natureza básica e de caráter objetivo exploratório-descritivo. O procedimento técnico é uma revisão de literatura, tendo como principais consultas Milady (2009), Coutinho (2011), Standard (2012), Domansky (2014), Silva e Santos (2014), Steiner (2015), Steiner (2015), entre outros que foram de grande importância para este estudo. Optou-se pela abordagem qualitativa para a análise dos dados coletados.

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) estrutura-se trazendo na fundamentação teórica apanhado geral quanto a: evolução histórica da Estética e da cosmética, histologia, tipos e fototipos da pele, em especial a histologia dos pelos. Na sequência informa-se a metodologia utilizada de forma mais detalhada. Na sessão dos resultados e discussões apresentamos concepções gerais do banho de lua, capacitação, riscos, contraindicações e sugestões de protocolo para o referido procedimento estético. Finaliza-se com a conclusão da pesquisa e com a apresentação das referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A ESTÉTICA: ASPECTOS GERAIS

2.1.1 Conceito e demanda

A estética é um ramo da Filosofia que se preocupa com questões interligadas à arte, ao belo, feio, ao gosto e estilos. O ramo da estética tem sido enfoque de pesquisa científica por profissionais da Saúde, como Odontologia, Psicologia, entre outras (CHIES, 2008).

A preocupação com a aparência remonta a milhares de anos antes de Cristo, quando antigas civilizações se adornavam, maquiavam e usavam plantas, óleos e perfumes, como exemplo, Cleópatra (69 a.C. a 30 a.C.) figurava como referência de sedução, vaidade e busca pela beleza (SOUZA, 2018).

Devido a constante busca de homens e mulheres, pelos padrões impostos pela sociedade da beleza, faz-se surgir à necessidade nas pessoas, principalmente aquelas que estão com sua autoestima e saúde abaladas, de estar buscando pelos procedimentos estéticos oferecidos nas mais diversas áreas de beleza e saúde (CHAUÍ, 2003).

Por meio da medicina e da tecnologia, os profissionais da estética podem proporcionar um aumento de longevidade para as pessoas que se sentem fora do padrão de beleza exigido pela sociedade, visto que, por exemplo após uma determinada idade, são inevitáveis as marcas do tempo como as rugas, manchas e a flacidez facial, que acometem a todos, sem exceções (CARDOSO, 2006).

A procura por procedimentos que possibilitem ter beleza tende a aumentar consideravelmente por diferentes sexos, sejam homens ou mulheres, e com o passar dos anos o ramo da estética, além da busca pela beleza, as pessoas ligam procedimentos estéticos com a procura de melhorar a saúde (CARDOSO, 2006).

De fato, nos dias atuais, a estética não é vista mais como vaidade, passando a ser uma área essencial, que busca por meio de tratamentos, oferecer bem-estar físico e mental aos pacientes. Ao falar em bem-estar físico, é necessário compreender que as pessoas a recorrerem à estética e seus inúmeros procedimentos para aumentar sua autoestima (ABIHPEC, 2010).

Em suma, a estética é uma profissão que está se desenvolvendo cada dia mais, levantando teorias e criações de beleza e padrão. Portanto, a área da estética e cosmética compreende grande demanda, rico campo de trabalho, sendo mais do que importante a atualização e reciclagem do conhecimento dos profissionais da área da estética, para se manter no mercado de trabalho, bem como, para ter resultados eficazes junto de seus clientes, utilizando métodos inovadores e que tenham o sucesso desejado.

2.1.2 Estética e cosmética: um apanhado histórico

Antes de se discorrer sobre o tema deste TCC, ou seja, o banho de lua corporal, é pertinente trazer um apanhado histórico sobre a Estética e seus cosméticos, o que evoluiu conforme a própria história da humanidade, visto que, conforme informa Souza (2018), a preocupação com a beleza estética aparece desde por volta do ano 30.000 a.C., isso com a prática de colorir o corpo. Rituais de beleza, e cosméticos rudimentares foram difundidos pelos egípcios, indianos e pelo povo oriental.

No Oriente, utilizava-se pasta de amêndoas como sabonete substituía o sabonete e especializava-se a destilação de essências de flores. Os romanos usavam de pó de giz para embranquecer a pele, também, manteiga e farinha de cevada para tratar a acne. Havia também em destaque uma pomada refrescante da pele que consistia em água de rosas em uma mistura de cera de abelha e óleo de oliva (SOUZA, 2018).

Na Grécia e na Roma Antigas (por volta do ano 200 d.C.) haviam algumas fragrâncias extraídas do anis, da pimenta, do alecrim, da sálvia e da hortelã-pimenta. O leite de jumenta era usado para manter a pele fresca e a massa de pão úmida servia como máscara noturna (SOUZA, 2018).

No Antigo Egito eram utilizados como cosméticos mel, leite, farelos vegetais, gorduras animais e vegetais ou de cera de abelhas. Em diversas literaturas há referências de que a rainha do Egito usava argilas, óleos aromáticos e banhos de leite de cabra e jumenta (SOUZA, 2018).

Havia também o uso de óleos perfumados e de essências como tomilho, olíbano, cânfora e mirra. Além disso, usava-se m uma espécie de maquiagem para se proteger dos raios do sol, bem como, já se tingia o cabelo. Entre os séculos XIII e XVI, para ter cabelos da cor de fios de ouro, aplicava-se um composto de alúmen, enxofre

e mel e, na sequencia os cabelos eram expostos ao sol por algumas horas. Na mesma época o tratamento para a acne consistia em cobrir por uma hora com enxofre e terebintina em pó e, depois cobrir com manteiga fresca (SOUZA,2018).

No século XVI, o uso dos cosméticos disseminou-se pelas cortes europeias. Muitas pessoas da realeza estragaram seus cabelos testando diferentes composições químicas para descolorir ou cachear, portanto, as perucas se tornaram muito usadas, visto que muitas pessoas estragaram os cabelos por conta de procedimentos químicos rudimentares para cachear ou alisar os cabelos. Cita-se também da época o creme Primavera, usado pela rainha Elisabete, com o possível efeito de preservar a pele, removendo ou impedir o surgimento de rugas, como também, embelezando e clareando a pele (SOUZA,2018)

No fim do século XVI o uso do pó de arroz, perfumados e coloridos, tornava-se comum para os ricos, tanto homens como mulheres. No século XVII o pó conquistou a Europa. Vale comentar que os que faziam cosméticos eram muitas vezes eram suspeitos de feitiçaria. No século XVII, os cosméticos tornaram-se mais aceitos e, 1665, foi publicado o primeiro guia do enfeite cosmético, tratando de embelezamentos artificiais, com instruções para preservar ou conseguir beleza (CHIES, 2008).

A palavra estética surgiu no século XVIII, de origem grega, onde considerava o seu significado como sensação e percepção, definição ligada ao belo e bem-estar. O pensamento grego consistia no equilíbrio e na unidade entre o sujeito e o objeto, o que também solicitava a Estética. No entanto, o pensamento Cristão manifestava indignação sendo contra o uso de adornos. Já no século XIII, as damas foram contra a Igreja, passando a ter interesse pela sua imagem, aderindo enfeites maquiagem (CALDAS FILHO, 2008).

Nos séculos XVII e XVIII, a maioria dos cosméticos ainda eram caseiros, mas logo iniciam-se os processos indústrias na produção de cosméticos de óleos essenciais, tinturas e gorduras e sabões passaram a ser utilizados. No entanto, a composição dos cremes e loções ainda tinham como base banha de porco, sebo, cera branca e amarela (SOUZA, 2018).

No Século XVIII propagou-se pela França a moda das perucas com cachos, o pó de arroz e brilhos e a produção de perfumes. A beleza, não só na França como na Itália, França, Espanha, Alemanha e Inglaterra, seguia os seguintes padrões: pele clara, cabelo loiro, lábios vermelhos, face rosada, sobrancelhas pretas e o pó de arroz e os perfumes tornaram-se sinal de estatuto social. No mesmo século (RUSENHAK,

2020). A autora supracitada, informa que a Imperatriz Josefina, esposa de Napoleão Bonaparte, em 1799 realizava tratamentos de beleza, banhando-se em leite de vaca para hidratar e cuidar da pele.

No século XIX, a aparência física da mulher foi muito valorizada. Havia tentativas de eliminar as rugas e por meio de pós-brancos buscava-se a aparência de pele de porcelana. Nesta mesma época, surgem os cremes industriais (cremes para proteger a pele, creme nutritivo, leites de beleza, loções e óleos orientais).

No meio deste século há maior preocupação com maquiagem, surgindo o baton, em 1880, sendo pomada composta por manteiga fresca, cera de abelha, raízes de um corante natural e cachos de uvas negras sem polpa. Também no ano de 1880, nascia a moderna indústria de cosmético e surge em Paris o primeiro Instituto de Beleza do mundo, oferecendo serviços cosméticos, massagens, cirurgia estética e dietética (RUSENHAK, 2020). Completa Souza (2018) comentando que no século XIX, na França, a fabricação de cosméticos foi rapidamente desenvolvida como ureia, ácido benzoico, soda, glicerina, peróxido de hidrogênio, óleo mineral refinado, vaselina, talco etc.

O Século XX destaca Helena Rubinstein, com o lançamento do primeiro creme produzido industrialmente e a americana Estée Lauder com a conquista do título de Rainha Americana dos Cosméticos, sempre pontuado que a beleza é uma questão de atitude e que não há mulheres feias, mas sim mulheres que não se cuidam e não se valorizam. Cita-se O creme Nivea como o primeiro hidratante do mundo, em 1911 e o Leite de Rosas, que surgiu em 1929 (RUSENHAK, 2020).

No século XX, houveram mais estudos sobre a fisiologia da pele, inclusive no decorrer de 1920, pela primeira vez, observa-se os efeitos do ato de barbear e de aparar os pelos. Em 1928, foi lançado nos Estados Unidos o primeiro protetor solar industrializado (SOUZA, 2018).

Na década de 1930, a indústria cosmética foi revolucionada com a criação de vários produtos cosméticos pelo químico e maquiador Max Factor, usados no cinema e posteriormente na televisão (BASTEN, 2012).

Nos anos de 1950 e 1960 os fabricantes de cosméticos concentraram a sua atenção no consumidor jovem. Nos anos de 1980, a moda refletiu-se muito nos cosméticos e no final desta década as fórmulas de cosméticos estavam mais evoluídas, com tecnologias de primeira linha vanguarda, principalmente com a

proteção solar e controle do envelhecimento da pele. Na década de 90, os cosméticos contam com ingredientes clinicamente testados (RUSENHAK, 2020).

Conforme Souza (2018), a partir de 1992, destacam-se os esfoliantes químicos e os redutores de sinais do envelhecimento, bem como, o uso de enzimas, vitaminas e antioxidantes. Na França em 1995 teve origem os nutricosméticos, oferecendo maior proteção contra os raios solares.

Pensando no emprego do Banho de lua, deste estudo, procedimento muito utilizado para dourar os pelos do corpo, principalmente nas praias e piscinas é interessante lembrar da história do biquíni que, segundo Rusenhak (2020), contra as ideias conservadoras da sociedade, foi lançado em 1946 e teve grande divulgação na década de 1950 quando a busca de embelezamento do corpo estava bastante acentuada, muito impulsionada pelas atrizes de cinema.

2.2 DA PROFISSÃO

A beleza é uma dessas qualificações que permeia o mundo dos homens, tornando-se uma das buscas incessantes da sociedade, figurando como sinônimo de aceitação e admiração. Essa ideia vem desde a Antiguidade, quando ser belo era uma imposição entre homens e mulheres da época. A beleza em muitas situações se torna atributo, funcionando como um “abre portas” para conquistar vagas no mercado de trabalho e até mesmo para efetivação do círculo de amizade. Portanto, a beleza é comparada ao poder e à riqueza, ocupando “lugar privilegiado na hierarquia das qualidades humanas” (GOOSSENS, 2004).

O sucesso está diretamente relacionado à imagem pessoal então, o marketing pessoal ganha importância, determinando o destino de uma conversa ou de uma relação, ou seja, depende muito de como as partes se enxergam (DEBORD, 1997). Nesse sentido, a nossa atualidade contemporânea corresponde a uma sociedade totalmente imagética, ou seja, a imagem que a pessoa passa é de suma importância para sucesso profissional e realização pessoal.

O marketing pessoal se vale de instrumentos e técnicas para transmitir mensagens necessárias conforme a fixação da imagem desejada. Independentemente da idade, cargo ocupado ou função desempenhada, o marketing pessoal é ferramenta indispensável para concretização de projeto de vida (BORDIN, 2002).

O Brasil é o terceiro país do mundo no mercado da beleza, o que estimula pesquisadores, e a indústria a encontrar soluções cada vez mais modernas para o embelezamento. Neste contexto, os profissionais de Estética têm a responsabilidade de garantir beleza, a beleza e o bem-estar das pessoas.

A história da profissão de Estética no Brasil país teve início na década de 1950. Segue o cronograma histórico, conforme Bonacino (2019):

- Década de 1950 a Estética chega ao Brasil por Anne Marie Klotz;
- Década de 1960, cursos técnicos e livres chegam ao país;
- 1976 registra-se o primeiro Projeto de Lei no Congresso Nacional com o objetivo de regulamentar a profissão;
- 2001 foi registrado o primeiro curso superior de estética no MEC (Ministério da Educação);
- Ao longo de 42 anos, 15 projetos de leis foram registrados com o objetivo de regulamentar a profissão;
- 9 de julho de 2015, deputada Soraya Santos apoiou o mutirão e registou o PL 2332/2015;
- 10 de novembro de 2016, após tramitação em comissões, o PL 2332/2015 foi aprovado no Plenário Ulisses Guimarães, na Câmara Federal e seguiu para o Senado;
- 18 de abril de 2017, audiência pública sobre o PL 77/2016 na Comissão de Assuntos Sociais (CAS);
- 6 de dezembro de 2017, PL 77/2016 aprovado o substitutivo na CAS;
- 13 de dezembro de 2017, PL 77/2016 aprovado no plenário do Senado;
- 7 de março de 2018 aprovação do novo texto do PL 2332/2015 na Câmara Federal e seguiu para o presidente da república;
- Em 3 de abril de 2018 o presidente da república sanciona a lei 13643/2018, que regulamenta a profissão de esteticista e cosmetólogo.

A partir da Lei 13643/18 regulamentou o exercício da profissão na área de estética e cosmética, compreendendo o esteticista e cosmetólogo, assim como o técnico em estética. Também prevê, obrigatoriamente, formação específica para atuar no mercado seja técnica ou superior, garantindo assim credibilidade e segurança nos procedimentos (BONACINA, 2019).

Os graduados em estética e cosmetologia, por exemplo, são os responsáveis técnicos pelos centros de estética, com o dever de manter o ambiente adequado de acordo com as exigências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Outra possibilidade de atuação profissional graduado seria a docência em cursos na área. Os técnicos esteticistas aplicam tratamentos faciais, corporais e capilares, com algumas exceções, com o auxílio de recursos cosméticos e aparelhos estéticos com registro na Anvisa (BONACINA, 2019).

A graduação em Estética e Cosmética por meio de base teórica e prática capacita dentro do segmento facial, corporal, capilar de embelezamento, saúde, bem-estar, cosmética, perda de medidas, assim como marketing aplicado à estética e cosmética (BONACINA, 2019).

Ainda conforme a autora o campo de atuação é bem amplo, por exemplo: centros de estética, salões de beleza, SPAs, clínicas e hospitais auxiliando nutricionistas, dermatologistas, fisioterapeutas e cirurgiões. A graduação na área estética e cosmética tem sido pré-requisito para uma vaga de trabalho. Investir em uma faculdade de estética e cosmética proporciona qualificação, valoriza a profissão.

Conforme informações coletadas no site Educa Mais Brasil (BRASIL, 2018), o curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, mais do que direcionar-se a procedimentos e tratamento de embelezamento, cosmética visa capacitar o futuro profissional para lidar também com situações relacionadas à saúde e bem-estar e autoestima, enaltecendo a beleza de cada um.

Cita-se algumas habilidades adquiridas durante o curso superior: noções técnicas da área aliadas aos recursos tecnológicos e como lidar com o atendimento aos clientes, finanças e gestão administrativa dos negócios, disciplinas que farão compreender todo o processo de elaboração, composição e aplicação de cosméticos. A vasta teoria adquirida ao longo dos anos de graduação torna o desempenho das atividades desenvolvidas muito mais seguras e eficazes (BONACINA, 2019).

Os graduados poderão dar sequência nos estudos de especialização (pós-graduação) na área, visando aprofundar o estudo nesse mercado tão crescente especializar-se em é um diferencial na área da beleza em diversos pontos, visto que a formação tecnológica o preparará para atuar com base na metodologia prática e teórica para que o estudante compreenda diferentes conceitos do ramo (BRASIL, 2018).

Em uma especialização também se conhece patologias envolvidas na área estética, incluindo as de origem endócrina, vascular e metabólicas, tanto faciais quanto corporais. Entre os objetivos de uma especialização na área de Estética E Cosmética destaca-se potencializar nos profissionais a habilidade no desenvolvimento de atividades de pesquisa, dominando o método científico, as etapas de observação no controle experimental e a aplicação dos resultados obtidos (BRASIL, 2018).

Segundo Gerson *et al.* (2011) a estética é uma área fundamentada em cuidado e carinho, que auxilia o outro a sentir-se bem em relação à sua aparência, portanto buscar por uma graduação é certeza de tornar-se este profissional que atende estes consumidores, que, aliás, são atualizados e exigentes.

2.3 A ESTÉTICA CORPORAL

O Banho de Lua é procedimento que faz parte da Estética Corporal, que compreende dedicação ao maior órgão corporal do ser humano, a pele, considerada como o manto protetor do corpo, que reflete na alma e na saúde das pessoas, onde se pode perceber um aumento na demanda pela procura do belo, padrão estabelecido pela sociedade, buscando uma oportunidade através de procedimentos estéticos para ter uma melhor imagem daquilo que veem no espelho e uma maior autoestima (GOOSENS, 2004).

Para Okamoto (2011) no mundo atual, cuidar do corpo deixou de ser considerada atividade supérflua e virou uma questão de saúde que gera emprego, renda e divisas ao Brasil, além de elevar a autoestima. Devido ao aumento na demanda de pessoas que buscam essa ferramenta importante que é a área da estética é possível imaginar o quanto essa profissão tem crescido e proporcionado bons frutos não só para as pessoas que usam desse meio para alcançar objetivos pessoais, mas para os profissionais que encontraram nesse ramo uma oportunidade de crescimento profissional.

A área da estética corporal é muito procurada por pessoas que buscam por meio delas o tão sonhado corpo dos sonhos, passando a recorrer não só a procedimentos estéticos, mas também a cirurgias plásticas. Em toda a população, os padrões pré-definidos, estimulando a valorização da beleza tem encorajado as

peessoas para optar pela cirurgia sendo considerada a solução rápida para suas insatisfações corporais (SOUSA, 2007).

A estética corporal tem tomado uma proporção gigantesca de demanda atualmente pois além de abranger o embelezamento do corpo dos pacientes, com o uso de procedimentos especiais para um contorno melhor da aparência da silhueta, também está diretamente ligada a saúde, qualidade de vida e bem-estar (GOOSENS, 2004).

Nos dias atuais, em uma sociedade imagética, a busca pelo belo é contínua, fazendo com que a área da estética corporal evolua frequentemente, no intuito de criar produtos cosméticos e tratamentos estéticos capazes de oferecer a aparência perfeita bem como já mencionado, saúde para o corpo.

Em suma, para melhor capacitação, de forma efetiva e segura para este procedimento estético corporal é imprescindível conhecimentos aprofundados por parte do profissional sobre a pele, no que tange as suas camadas, tipos, fototipos e sobre os pelos, que são dourados pelo referido procedimento.

2.4 A PELE: ASPECTOS HISTOLÓGICOS

2.4.1 Conceito, função e camadas da pele

A pele reveste o corpo protegendo-o, mas também, de acordo com Goosens (2004), também espelha o estado da alma e da saúde. A pele, no geral tem peso de aproximadamente 4,5 quilos, mas pode representando cerca de 15% do peso total de conforme a pessoa adulta. É considerada o maior sistema de órgão exposto ao meio ambiente, é o revestimento de todo o corpo (GUIRRO, 2004).

A pele recobre todo o corpo, e possui várias funções vitais, como a proteção contra os atritos, a perda de água, a invasão de microorganismos e a radiação ultravioleta, possui função termorreguladora, possui função também na sensação do tato, auxilia na excreção de substancias entre outros. A pele por se tratar de um dos maiores órgãos do corpo humano, retrata-se 15% do peso corpóreo, variando a cada parte do corpo ao longo de sua extensão, é constituída pelo tegumento e seus anexos, sendo eles, unhas, glândulas sebáceas, sudoríparas e mamárias, sendo o eles divididos em camadas, conforme na figura (SOUZA; NASCIMENTO, 2015).

A pele é composta de três camadas estruturadas: a epiderme, camada superior, a derme, camada intermediária e a hipoderme, camada profunda (PEYREFITTE; MARTINI; CHIVOT, 1998). Observa-se a ilustração:

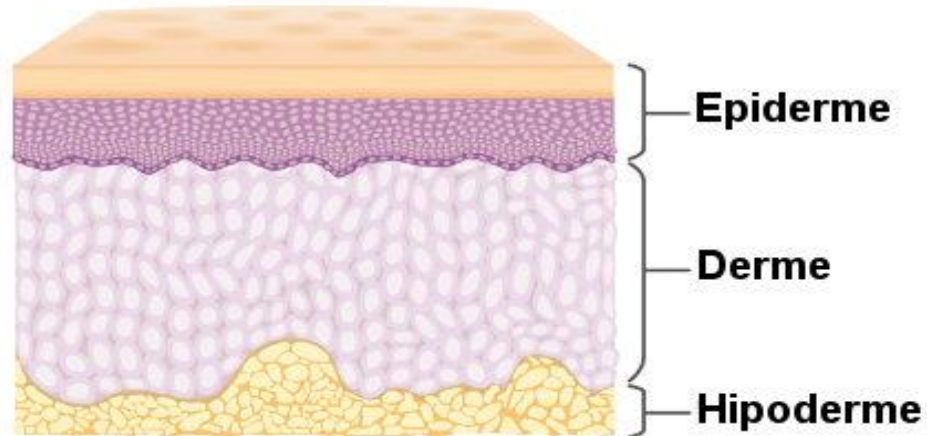


Ilustração 1 - As três camadas de tecidos da pele. Fonte: <https://www.google.com>. 2021.

Na **Epiderme** a pele é espessa, como nas palmas das mãos e nas palmas dos pés. A epiderme, tecido epitelial é a camada superficial formada por células ricas em queratinas e onde ocorre intensa divisão celular realizada de dentro para fora compreendendo a reposição de milhões de células velhas por células novas. Esse processo acontece da seguinte forma: peles jovens a cada 28 dias e das pessoas a partir dos 60 anos a cada 45 dias. No interior da epiderme encontra-se os melanócitos (melanina), células pigmentadoras responsáveis em dar cor à pele (GOOSSENS, 2004).

Nos indivíduos de pele branca, os melanossomas se desintegram progressivamente no interior dos queratinócitos, durante a migração à superfície. Nos indivíduos de pele negra, os Logo após a epiderme encontramos a **derme** que consiste em um tecido resistente e elástico, proporcionando resistência física ao corpo frente a agressões mecânicas, fornece nutrientes a epiderme e abriga os apêndices cutâneos sendo eles os vasos sanguíneos e linfáticos e células de natureza conjuntiva e de origem sanguínea (RIBEIRO, 2010).

A **Derme** tem um tecido resistente, de espessura variável ao longo do organismo, é responsável por nutrir e proteger o corpo contra as lesões mecânicas e representa nutrição para a epiderme, bem como, tem qualidades que fazem a derme

um tecido de sustentação para a epiderme. A derme, formada por tecido conjuntivo é a camada mais profunda da pele, e totalmente vascularizada. Nessa camada encontram-se os vasos sanguíneos, os linfáticos, as glândulas sudoríparas e as ramificações nervosas. Logo abaixo da derme encontra-se o tecido subcutâneo, também conhecido como o tecido adiposo, e mesmo não fazendo parte da pele, tem um papel importante nessa estrutura, ele promove a união da pele com os demais órgãos, e forma uma barreira de proteção de ossos e músculos para que esses não sofram nenhum dano (GUIRRO, 2004).

A **Hipoderme**, ou camada subcutânea da pele, é a continuação mais profunda da derme, sendo formada por tecido conjuntivo frouxo e células adiposas que formam uma camada de espessura variável, dependendo da sua localização corporal. Conforme ainda o autor supracitado, esta camada apresenta espessura variável. Atua como reserva energética, proteção contra choques mecânicos e isolante térmico. Constitui-se de células de gordura denominadas adipócitos, separadas entre si por um interstício seroso o qual contém ácidos polissacarídeos que atuam como lubrificantes.

Informa Montagu, (1988) que, grãos de melanina estão presentes até nas camadas mais superficiais da pele e ressaltar-se que é o mais sensível de nossos órgãos e fundamental na regulação da temperatura corporal. Funciona como barreira protetora, podendo ser comparada a uma roupa flexível. A pele possui várias funções, tais como a de proteção mecânica, microbiológica e fisiológica do nosso organismo, regulação da temperatura corporal, recepção de estímulos (de calor, frio, tato, pressão, dor), sendo igualmente responsável pela produção de vitamina D.

2.4.2 Fototipos de pele

A classificação dos fototipos de pele mais conhecida é a chamada escala de Fitzpatrick (1976), criada médico norte-americano de mesmo nome e que divide a pele em 6 fototipos cutâneos que variam de acordo com a quantidade de melanina, com a capacidade de bronzear (ganhar tonalidade dourada) e queimar (vermelhidão) quando se expõe ao sol.

De acordo com sua classificação são seis tipos de pele que leva em consideração o fototipo e a etnia com variação do tipo I - pele mais branca ao tipo VI - pele negra (SOUSA; BARJA; AVALOS, 2005).



Ilustração 2 - Fotipos da pele. Fonte: <https://sbdnj.org.br/qual-e-seu-fototipo-de-pele>. 2021

A Pele clara - **Tipo1** - extremamente sensível ao sol, queima com muita facilidade, mas não bronzeia porque é extremamente sensível à radiação solar. Caracteriza-se por uma pele clara e, não raro, com sardas. Os tons de olhos e cabelo também apontam os tipos e no tipo 1 geralmente são loiros ou ruivos (SOUSA; BARJA; AVALOS, 2005).

Tipo 2 – Clara, sensível ao sol, também queima com facilidade e é possível bronzear-se lentamente. Neste caso é também uma pele clara, porém levemente mais escura que o tipo 1. Os cabelos e olhos geralmente são castanhos (SOUSA; BARJA; AVALOS, 2005)

Tipo 3 - Pele morena clara, sensível normal ao sol, queima e bronzeia de forma moderada. Neste tipo a pele já é um pouco mais escura e possui uma certa resistência ao sol. A sensibilidade existe, mas este tipo de pele consegue se bronzear com certa facilidade.

Tipo 4 – pele morena moderada, queima pouco, mas sempre bronzeia, possui sensibilidade normal ao ser exposta ao sol. Esse fototipo apresenta um tom de pele castanho claro, é mais resistente aos impactos dos raios UV e por isso bronzeia facilmente, queimando-se muito pouco – porque ainda existe sensibilidade ao sol, ainda que mínima (SOUSA; BARJA; AVALOS, 2005).

Tipo 5 - pele morena escura, tem pouca sensibilidade ao sol, bronzeia com facilidade e raramente queima. É a pele típica de pessoas negras claras. Raramente se queimam e ficam com um belo bronzeado. São pouco sensíveis ao sol, mas isso não quer dizer que podem se descuidar da proteção solar (SOUSA; BARJA; AVALOS, 2005).

Tipo 6 - a pele negra, não tem sensibilidade ao sol, nunca se queima e é totalmente pigmentada, em ambos os casos há uma proporção bem maior de melanina, proteína que dá cor da pele, e funciona como um protetor natural, e nesses casos a pouco observado a mudança de tom da pele quando exposta ao sol, por isso há também uma necessidade de utilização de fotoproteção (SOUSA; BARJA; AVALOS, 2005).

A pele negra é completamente pigmentada e possui uma proteção natural aos raios solares porque produz mais melanina. Também possui fibras de colágeno mais resistentes e glândulas sebáceas maiores, deixando a pele mais oleosa. Ainda assim, este tipo de pele precisa de proteção solar para evitar cânceres e envelhecimento precoce (SOUSA; BARJA; AVALOS, 2005).

2.4. 3 Tipos de pele

Corazza (2006) cita a classificação realizada por Helena Rubinstein que corresponde a quadro tipos: normal, seca, oleosa e mista. Cada uma com sua particularidade e necessidades diferentes.

A eudérmica ou **normal**, por exemplo, possui uma textura aveludada, lisa e com poros quase imperceptíveis, a oleosidade é distribuída na medida certa, deixando-a com brilho bem natural e aspecto saudável (CORAZZA, 2006). Observa-se as da pele normal:

- Superfície lisa e flexível, equilíbrio hídrico e lipídico, cor rosada e não brilhosa. Geralmente é uma condição genética. O teor de hidratação e nutrição encontra-se equilibrado. Aparência de pele de criança. À lupa: textura e granulação finas, sem brilho nem pontos negros, poros e folículos normais (sem dilatação). Ao toque: macia, suave, elástica. Não é fina demais nem grossa. Secreção suor/sebo em equilíbrio (ALMEIDA, 2018).

A alipídica ou **seca** apresenta uma perda excessiva de água e oleosidade, e isso a deixa com aspecto de fissura, escamação e com maior probabilidade de surgimento de rugas (CORAZZA, 2006). Observa-se as da pele seca:

- Facilmente irritável e sensível. Fina, opaca, esbranquiçada, seca.
- Espessura epidérmica diminuída; manto hidrolipídico escasso; orifícios pilossebáceos e poros invisíveis;
- produz repuxamentos; intolerância a sabões alcalinos;
- envelhecimento precoce;
- predisposição a: irritações, telangiectasias, eritemas, hiperchromias, desidratação. Vulnerável ao frio, vento e calor.
- À lupa: apresenta aspecto farinhoso. Não há dilatação de poros, nem comedões. Ao toque: sensação de sequidão e fina rugosidade. Falta de leve untuosidade conferida pelo manto hidrolipídico. Pouco elástica e muito fina. A pele poderá estar seca por falta de água e/ou gordura (ALMEIDA, 2018).

A pele lipídica ou **oleosa**, apresenta excesso de sebo produzido pelas glândulas sebáceas e óstios (poros) dilatados, tem tendência maior de surgimento de acnes e espinhas. Já a pele mista, chamada zona T, ou seja, oleosa na testa, nariz e queixo, pontos com poros mais dilatados, e seca nos demais áreas da face (CORAZZA, 2006). Observa-se como característica da pele oleosa:

- Maior espessura epidérmica, óstios dilatados, manto hidrolipídico abundante, superfície gordurosa e úmida, aspecto brilhante.
- Apresenta comedões e transpiração abundante.
- É irritável e observa-se certa alcalinização da pele.

A pele oleosa poderá evoluir para uma pele seborreica a depender de fatores endógenos (hormonais, metabólicos, psíquicos) e exógenos (uso de produtos comedogênicos, clima quente e úmido, entre outros). A seborreia pode ser classificada como:

- **Leve (grau I):** secreção sebácea levemente aumentada, localizando-se na zona T (mento, nariz e testa);
- **Moderada (grau II):** secreção sebácea aumentada que se estende a toda face, couro cabeludo e, às vezes, tórax. Observam-se gotículas de gordura no nariz;

- **Intensa (grau III):** secreção sebácea muito aumentada abrange toda a face, braços, parte anterior e posterior do tórax. Observam-se gotículas de gordura na superfície epidérmica. Geralmente evolui para acne.

À lupa: aspecto lustroso e brilhante, orifícios dilatados, comedões, cilindros comedônicos “saindo” do orifício. Aspecto casca de laranja.

Ao toque: gordurosa. As pontas dos dedos do examinador ficam impregnadas de gordura. Pele grossa e com relevos (ALMEIDA, 2018).

A **Pele mista** tem como **característica:** tipo de pele mais frequente entre indivíduos que residem em país de clima tropical. Coexistem dois biótipos cutâneos: pele normal com tendência à oleosidade, pele normal com tendência à seca: **Pele mista com tendência à oleosidade:** na zona T apresenta-se brilhosa com características da pele oleosa e nas laterais tende à normalidade; - **Pele mista com tendência à seca:** na zona T apresenta-se com características da pele normal e nas laterais de pele seca (ALMEIDA, 2018).

A pele sensível - algumas classificações consideram também um quinto tipo, , sem relação com presença ou ausência de gordura. Trata-se de uma categoria indefinida de hipersensibilidade. Sua sensibilidade possivelmente se deve a disfunção na barreira epidérmica, identificada por sintomas como coceira, ardor e calor. Pode ser classificada em induzida (por fatores externos ou alterações sistêmicas), hereditária e idiopática (que apresenta rubor a qualquer estímulo (ALMEIDA, 2018).

A medição destes parâmetros permite diagnosticar o biótipo cutâneo. São eles: sebo, ph, hidratação. O equilíbrio dos três parâmetros está geneticamente determinado, mas pode ser alterado por vários fatores como: clima, envelhecimento, hormônios, alimentação, sol, estresse, alterações digestivas, uso indevido de cosméticos (ALMEIDA, 2018).

O autor supracitado esclarece que os valores normais do sebo são 90 a 100 microgramas por centímetro quadrado de pele. Valores acima indicam pele oleosa, seborreica, e valores abaixo indicam pele hipolipídica ou seca. O pH deve ser ácido, sendo no homem 5 e na mulher 5,5, aproximadamente. O grau de acidez, alcalinidade e neutralidade é medido numa escala de zero a quatorze, onde pH zero é o estado de acidez absoluta; pH 14 é o estado de alcalinidade absoluta e pH 7 é o estado de neutralidade. Barros (2016) corrobora informado também que uma pele saudável é uma pele que apresenta uma função barreira íntegra e funcional.

Há também classificação da pele conforme condições especiais que considera a influência de hormônios, a influência étnica, entre outros. Cita-se para compreensão que uma pele oleosa pode ter relação com o excesso de sol, com o estresse e com uma dieta rica em alimentos com alto teor de gordura. Mas também pode estar relacionada com problemas hormonais relacionados à gravidez, ao uso de contraceptivos ou ciclos menstruais, bem como, com a puberdade (BONETTO et al., 2004).

As alterações hormonais que ocorrem na puberdade influenciam o aparecimento de características etiopatogenias como o aumento de sebo (gordura) podendo levar a dermatose crônica, conhecida como acne vulgar, o que pode causar impacto psicológico e social (BONETTO et al., 2004).

Durante a gravidez, devido às alterações vasculares e ao aumento da quantidade de vasos sanguíneos, há sensibilidade visível da pele, tais como: vermelhidão, aumento da dilatação dos poros e reações à qualquer estímulo irritativo. Também pode ocorrer a presença de acnes e distúrbio pigmentares como manchas escuras (melasma) (VALENÇA; NASCIMENTO FILHO; GERMANO, 2010).

No processo de transição pelo qual a mulher passa decorrente da meia idade, ou seja, o climatério, popularmente chamado de menopausa, leva a mudanças na pele, caracterizadas pela diminuição de queratinócitos, afinamento e diminuição da proliferação de células da epiderme, tornando-se seca, delgada, enrugada e escamosa (BONETTO et al., 2004).

Outro ponto apontado por Valença; Nascimento Filho e Germano (2010), diz respeito à pele dos idosos, visto que, a quantidade de lipídeos do estrato córneo é menor, devido à redução da secreção sebácea. A camada lipídica bilamelar é alterada, o que causa modificações na função das glândulas sudoríparas e sebáceas, levando a perda hídrica e xerose (pele seca), resultado também associado às alterações hormonais, doenças sistêmicas, hábitos inadequados e medicamentos. Portanto, a pele do idoso pode ser classificada como seca, rugosa e com descamação mais visível, tanto devido a alterações no turnover do estrato córneo, menor proliferação epidérmica e cerâmicas.

Em suma, conforme Almeida (2018) a pele saudável é aquela que se apresenta em condições anatômicas, histológicas e funcionais normais e que não padece de alterações nem sequelas estéticas nem cosméticas, estando seus parâmetros dermocosméticos dentro dos valores fisiológicos

2.5 OS PELOS

Cada vez mais essa tendência de clarear os pelos fazendo banho de lua toma conta principalmente das mulheres, porém vem sendo muito realizada em homens. Mediante este exposto, além de conhecimento sobre a pele e suas camadas, sobre seus tipos e fototipo, é de suma importância obter conhecimentos sobre os pelos, pertencentes aos anexos cutâneos da pele.

Segundo Peyrefitte; Martini; Chivot (1998) os anexos cutâneos são divididos em três grupos. O grupo 1 compreende as glândulas sebáceas, sudorípara écrina, sudoríparas apócrina, o músculo pilomotor, as unhas que são placas de queratina localizadas nas pontas dos dedos e o aparelho pilossebáceo compreendendo o pelo, derivado da epiderme ou folículo piloso. Portanto, os pelos pertencem a um dos grupos dos anexos cutâneos.

Os cabelos, espalhados pela cabeça crescem graças às células mortas queratinizadas produzidas no fundo do folículo. Elas produzem queratina, morrem e são achatadas formando o cabelo. A cor dos cabelos e dos pelos é determinada pela quantidade de **melanina** produzida e, quanto mais pigmento houver mais escuro será o cabelo (PEYREFITTE; MARTINI; CHIVOT, 1998).

Os pelos, conforme já mencionado, é um dos anexos da pele. Compreendem estruturas delgadas queratinizadas que se desenvolvem a partir de uma invaginação da epiderme. Eles são abundantes na pele fina do couro cabeludo. São inexistentes nos lábios, na glândula peniana, nos pequenos lábios e na face interior dos grandes lábios vaginais. Também não há pelos na palma e faces laterais das mãos, bem como, na planta e laterais dos pés. e estão distribuídos por quase todo o corpo. Os pelos variam de acordo com função, idade, região anatômica, gênero, fatores hormonais (JUNQUEIRA, 2018).

Estão espalhados pelo corpo todo, abundantes na pele fina do couro cabeludo e ausentes nos lábios, na glândula, nos pequenos lábios, na face vestibular dos grandes lábios e na pele grossa da palma das mãos e da planta dos. Eles são formados de queratina e restos de células epidérmicas mortas compactadas e se formam dentro do folículo piloso (TESTONI, 2020).

Em certas regiões, como nas aberturas do corpo, exercem papel de proteção e se dividem em velos e terminais. OS velos, são finos, curtos, pouco pigmentados, presentes na pele infantil, na face feminina e em áreas calvas do couro cabeludo. Os

pelos terminais são mais espessos, compridos, duros e pigmentados, aparecendo com o avançar da idade, em resposta ao desenvolvimento da sexualidade, em substituição aos pelos velos. Eles são presentes nas axilas, região íntima, pernas, braços, abdome, barba e sobrancelhas. Os cabelos também são pelos terminais, mas com grande atividade de crescimento (TESTONI, 2020).

Os pelos têm origem de uma invaginação da epiderme (folículo piloso). Os folículos pilosos produzem os vários tipos de cabelos e pelos encontrados por todo o corpo. Suas importantes funções são: regular a temperatura do corpo, proteger contra lesões e aumentara sensação. Uma porção do folículo também contém células-tronco capazes de reconstruir a epiderme danificada (BENEDETTI, 2019).

O folículo piloso apresenta-se com uma dilatação terminal, o bulbo piloso, em cujo centro observa-se uma papila dérmica. As células que recobrem esta papila formam a raiz do pelo, de onde emerge o eixo do pelo. No folículo do pelo em fase de crescimento, a porção terminal expandida corresponde ao bulbo piloso. Ele é constituído pela papila dérmica, de tecido conjuntivo frouxo e, recobrindo-a pela matriz de células epidérmicas. A proliferação dessas células origina as bainhas radiculares e o pelo. A papila do pelo tem ação indutora sobre o epitélio que o recobre, o que explica a ausência de pelos quando ocorre a destruição da papila (PEYREFITTE; MARTINI; CHIVOT, 1998).

O folículo piloso é constituído por: bainhas radiculares interna e externa, derivadas da epiderme; membrana vítrea, que corresponde à membrana basal, e bainha dérmica, onde há condensação de fibras colágenas. Há na derme feixes e músculo liso dispostos obliquamente, que se inserem de um lado na bainha conjuntiva do folículo e do outro na camada papilar da derme.

A contração desses músculos promove o eriçamento do pêlo, recendo o nome de músculo eretor do pêlo. A pigmentação deve-se a presença de melanócitos, entre a papila e o epitélio da raiz do pelo. As células centrais da raiz produzem células grandes, vacuolizadas e fracamente queratinizadas, que formam a medula do pelo.

- Ao redor da medula diferenciam-se células mais queratinizadas e dispostas compactamente, formando o córtex do pêlo;
- Das células mais periféricas surge a cutícula do pelo que apresenta grupos de células fortemente queratinizadas, envolvendo o córtex como escamas;
- Por último, as células epiteliais mais periféricas originam duas bainhas envolvendo o eixo do pelo na sua porção inicial.

- A bainha externa continua-se com o epitélio da epiderme, enquanto a interna desaparece na altura da região onde desembocam as glândulas sebáceas no folículo.
- Há também a membrana vítrea que deve ser uma membrana basal muito desenvolvida, deve-se lembrar também do conjuntivo que envolve o folículo e apresenta-se mais espesso, recebendo o nome de bainha conjuntiva do folículo piloso.

Na fase de crescimento, as células da raiz multiplicam-se e diferenciam-se. Observa-se as fases do crescimento do pelo na ilustração:

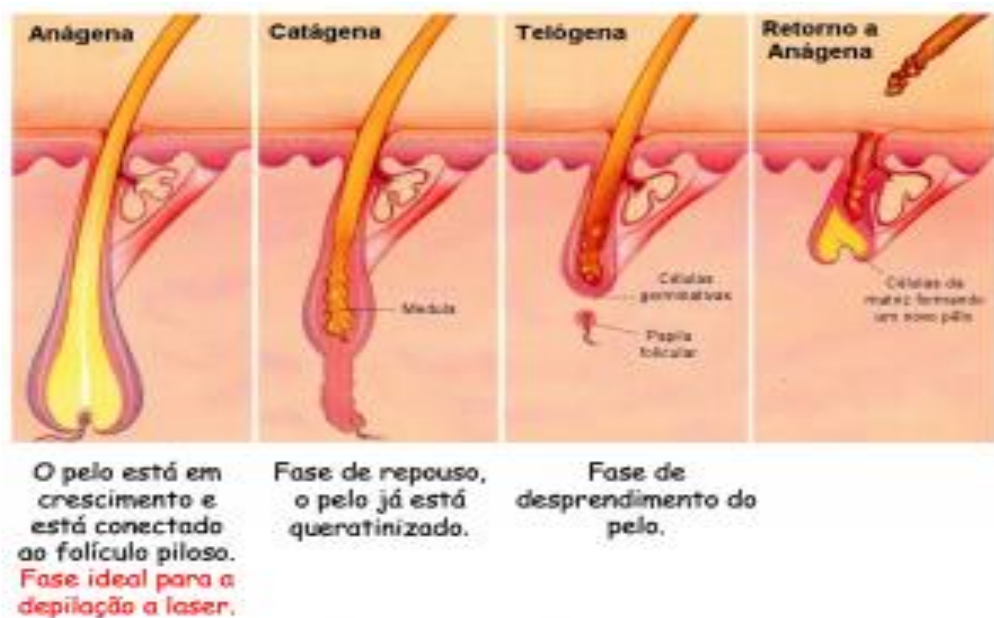


Ilustração 3 - Fases do crescimento dos pelos. Fonte: <https://www.unifal-mg.edu.br/2021>.

Esclarece Testoni (2020) que os pelos variam de acordo com função, idade, região anatômica, gênero, fatores hormonais. Basicamente, se dividem em dois tipos:

- Pelos finos, curtos e pouco pigmentados: presentes em crianças, rostos femininos e áreas calvas do couro cabeludo.
- Pelos terminais, mais espessos, compridos, duros e pigmentados. Aparecem principalmente com o avançar da idade, substituindo os pelos velos, e em resposta ao desenvolvimento da sexualidade. Estão presentes nas axilas, região íntima, pernas, braços, abdome, barba e sobrancelhas. Os cabelos também são pelos desse tipo, mas com a diferença de terem uma concentração e crescimento muito maiores na pele.

O autor supracitado informa que os pelos servem para proteger do frio, do calor, da radiação solar, da fricção da pele, de infecções devido a pequenos cortes e até doenças. Falhas estruturais e anormalidades de crescimento podem indicar que há algo de errado com a saúde, como exemplos, a presença de um distúrbio endocrinológico ou mesmo tumores.

3 METODOLOGIA

3.1 A METODOLOGIA ADOTADA QUANTO À NATUREZA E OBJETIVO

Uma pesquisa científica trata-se de um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são levantados. Essa pesquisa é de natureza básica, onde se busca disseminar conhecimentos para a evolução da ciência, envolvendo o interesse universal (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Segundo Gil (2008, p. 26) “[...] o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas, mediante o emprego de procedimentos científicos.”. Ou seja, a pesquisa científica tem como característica principal fazer levantamentos da problemática abordando as possibilidades de solução ali encontrada.

Quanto ao objetivo, trata-se de uma pesquisa é exploratória/descritiva. A pesquisa é exploratória pela finalidade de proporcionar mais informações sobre o assunto que será investigado, delimitando um campo de trabalho, tendo como intuito facilitar e delimitar o tema do assunto abordado (PRODANOV; FREITAS, 2003).

Para Selltitz *et al.* (1965), enquadram-se na categoria de pesquisa exploratória todas aquelas que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado, nem sempre havendo necessidade de formulação de hipóteses.

As pesquisas descritivas, de acordo com Gil (2008), têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. O objetivo descritivo, segundo Prodanov e Freitas (2003), ocorre quando o pesquisador registra e descreve os fatos ou fenômenos observados, visando transcrever as características encontradas na pesquisa, ou seja, há uma descrição exata do assunto abordado.

3.2 OS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Partindo de informações de Gil (2008), quanto à metodologia do trabalho científico, o enfoque metodológico deste TCC tem como procedimento técnico uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo.

Uma pesquisa bibliográfica é base de qualquer tipo de investigação científica para o conhecimento do tema abordado, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Mais

especificamente, a pesquisa bibliográfica é aquela que se baseia na leitura, análise e transcrição discursiva de obras publicadas sobre o assunto explorado.

A pesquisa é do tipo bibliográfica, trata-se de uma revisão da literatura sobre estética corporal, em especial banho de lua. A análise é feita pelo método qualitativo descritivo. A revisão da literatura apresenta um apanhado geral d publicações o que foi publicado de maneira técnica a respeito de um determinado assunto, são estudos como artigos científicos, resenhas, resumos, apresentados em revistas, sites de saúde, ou ainda material literário, obras com maior arcabouço literário, como livros.

Na revisão da literatura, o pesquisador procura sintetizar as ideias dos autores, antes de explorá-las e apresentá-las em discurso analítico. As principais consultas compreendem Milady (2009), Coutinho (2011), Standard (2012), Domansky (2014), Silva e Santos (2014), Steiner (2015), entre outros que foram de grande importância para este estudo.

3.3 QUANTO À ABORDAGEM PARA ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Para a análise e compreensão dos dados bibliográficos coletados, adotou-se a pesquisa de abordagem qualitativa. A análise qualitativa preocupa-se em refletir de maneira imparcial certo conteúdo, de maneira a respeitar a ideia do autor dos artigos, textos literários, assim como contribuir com comentários substanciados no conhecimento revisado sobre o tema abordado (GIL, 2008). Portanto, o estudo segue análise de abordagem qualitativa descritiva, com enfoque indutivo.

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como um estudo pormenorizado de um certo fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social, assim como fenômenos da realidade. Este tipo de pesquisa, possui um caráter de aprofundamento estimulando a expressar-se livremente sobre algum tema (GIL, 2008).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 BANHO DE LUA: CONCEPÇÕES GERAIS

4.1.1 Definição e aplicabilidade

Borges (2016) afirma que o banho de lua, também conhecido como banho dourado, é um procedimento estético muito realizado no verão com o objetivo de clarear os pelos, tornando-os menos visíveis a olho nu. O nome Banho de Lua é justamente por deixar a pele mais clara e reluzente, como se tivesse luz própria como a Lua.



Ilustração 4 - Exemplo de efeito do banho de lua. Fonte: <https://www.google.com/> 2021.

O banho de lua também proporciona um relaxamento corporal, pois durante a aplicação dos produtos o profissional utiliza movimentos de massoterapia para proporcionar ainda mais conforto ao cliente. Também é procurado no pré-tratamento estético com função de potencializar o efeito e favorecer a penetração dos princípios ativos, visto que, entre as funções da pele a principal é a de proteção. A camada mais externa, o estrato córneo, desempenha uma importante função de barreira cutânea. Essa barreira deve ser bem estruturada para se evitar a perda de água e a entrada de

microorganismos e agentes inflamatórios. Porém, essa mesma barreira protetora é a que limita a entrada dos ativos cosméticos (BARROS, 2016).

De uma maneira geral, em se tratando de procedimento estético corporal, pode-se afirmar que o banho de lua é indicado para todas as pessoas, porém, é recomendável para remover as células mortas; clarear os pelos; limpar, hidratar e nutrir profundamente a pele; proporcionar maciez profunda na pele; proporciona suavidade e relaxamento na pele, ou seja, o banho de lua, traz muitos benefícios para a pele (SAMPAIO *et al.*, 2018).

Cezimbra *et al.* (2015) comenta que esse procedimento é capaz de hidratar e nutrir a pele, além de remover as células mortas presente na pele, melhorando o aspecto da pele, deixando-a mais macia e valorizando a pele bronzeada do verão.

Ribeiro (2018) afirma que, de maneira geral, o Banho é aplicado nas regiões dos braços, pernas, glúteos, costas e abdômen. O tempo de aplicação do procedimento varia de acordo com as técnicas associadas e o seu efeito pode durar em média um mês

4.1.2 Riscos e contra- indicações

O Banho de Lua é contraindicado para pessoas com alergias, dermatite, foliculite, alterações cutâneas, alergias a alguns dos componentes aplicados no tratamento, gestantes, lactantes e pessoas que têm pele sensível. Mauad (2018) completa que os produtos utilizados no banho de lua, são suscetíveis a alergias, por isso, é importante que a pessoa conheça o produto e os efeitos alérgicos.

Domansky (2014) relata que é possível fazer o banho de lua em casa, mas para isso são necessários alguns cuidados, para evitar riscos à saúde e possíveis danos na pele. Destaca que o banho de lua é um procedimento simples que dura entre 30 minutos a 1 hora, e pode ser aplicado em qualquer parte do corpo, com exceção do rosto, sendo os braços, pernas, costas e barriga os locais em que esse procedimento estético é realizado com mais frequência, porém, algumas pessoas possuem alergias, por isso há de se ter cuidado (FAÇANHA, 2013).

Cada pessoa pode reagir de uma determinada maneira ao procedimento, pois, algumas tem alergias a alguns produtos, cita-se: Bolhas, Coceira, Alergia, Descamação, Mancha e Queimaduras. Tanto a água oxigenada como o pó

descolorante apresentam pH diferente do pH da pele. A exposição à água oxigenada também pode agravar problemas respiratórios. O peróxido de hidrônio é uma substância tóxica que pode causar queimaduras, se utilizado em concentrações superiores à recomendada para o tipo de pele. Recomenda-se que não seja aplicado diretamente na pele, sendo misturado com creme adequado (BERLIZE, 2014).

Os autores supracitados, entre outros, sugerem e orientam:

- Passar óleo vegetal ou manteiga de karité na pele antes de aplicar os produtos pode ajudar a reduzir os danos.
- Nunca ultrapassar o período recomendado na embalagem do produto. Cinco minutos a mais podem ser o suficiente para queimar a sua pele.
- Não se expor ao sol imediatamente após fazer o banho de lua, pois as chances de desenvolver manchas e queimaduras graves aumentam exponencialmente diante da exposição ao sol. Espere pelo menos até o dia seguinte para se bronzear.
- Esperar pelo menos de seis a oito semanas para fazer o procedimento novamente. Quando os intervalos entre as sessões são curtos os riscos de desenvolver problemas na pele aumentam muito.

Ressalta-se que é importante que antes de realizar o banho de lua, seja feito o teste do produto em uma pequena região da pele, principalmente se a pessoa nunca fez esse procedimento estético. O teste permite verificar se a pessoa possui alguma alergia à substância utilizada ou reação não esperada, sendo recomendado lavar a área com muita água para remover o produto (SABARA, 2008).

As recomendações são de se fazer o Banho de Lua 1 (uma) vez por mês, caso contrário pode manchar a pele. Após o Banho de Lua, ou seja, no dia seguinte não se deve tomar sol. Berlize, (2014) afirma que o sol na pele pode causar manchas e, com certeza, o cliente não vai querer estragar todo o resultado que conseguiu após a aplicação dos produtos.

Como já foi mencionado neste estudo, o banho de lua é um procedimento relativamente simples. Cucé (2015) afirma que o banho de lua pode ser realizado em casa, em um salão de beleza ou centro de estética. É um procedimento corporal considerado como simples, dentro da estética corporal que inclui apenas algumas precauções quanto a observação de alergias ou da aplicação em mulheres em período de gravidez.

4.1.3 Pensando em capacitação

O mercado de trabalho para a área de estética está muito promissor, mas é essencial para o sucesso que os profissionais busquem cada vez mais qualificação para desempenhar com excelência as atividades propostas. Quanto mais qualificado, maiores serão as chances para iniciar ou manter-se nesta área.

Gaspar (2014) recomenda que o banho de lua seja realizado por um profissional capacitado, pois além de possibilitar o alcance de regiões que não se consegue sozinho, também diminui as chances de haver reações alérgicas, visto que é importante que a mistura seja adequada ao tipo de pele da pessoa, evitando problemas na pele.

Para uma capacitação rápida e eficaz para execução do banho de lua, principalmente em tempos de pandemia e na falta de variedades de cursos de procedimentos estéticos específicos, como por exemplo, no município de Itaituba, PA, encontrou-se a possibilidade de curso on-line. Trata-se do Curso Online de SPA de Banho Dourado na Estética Corporal, com carga horaria de 13 horas e pagamento único de 25,00 reais, com material. opcional, vendido separadamente.

O curso é ministrado por Veronica lacerda, tutora de Educação a Distância, registrada na Associação Brasileira de Ensino à Distância (ABED:14107) e autora de cursos online CV: <http://lattes.cnpq.br/7796882267691165>. Segue o modelo de certificado:



Ilustração 5 - Certificado de curso on-line de Banho Dourado. Fonte: <https://www.buzzero.com>. 2020.

O conteúdo a ser estudado contempla: ética profissional, atendimento, biossegurança, vestuário e proteção para realização de atendimento, a pele, o pelo, cosmetologia para banho dourado e suas funções, locais para aquisição da cosmetologia para banho dourado, material básico para atendimento da clientela, kit's e protocolo.

A proposta deste curso é capacitar o profissional para atuar na área da estética em centros estéticos, salões de beleza e também à domicílio. OS objetivos do referido curso são inserir no mercado de trabalho profissionais capacitados e de iniciativa, capazes de desempenhar atividades envolvendo conteúdo na área estética e saúde, buscando constantemente informações, no qual construam uma visão ampla de cada tipo de atendimento estético em todo o seu contexto.

4.2 BANHO DE LUA: PROTOCOLOS E SUGESTÕES

Para os pelos, segundo Kede (2009) o efeito do banho de lua dura em média 1 mês, que é o tempo médio para que os pelos cresçam e tornem-se visíveis.



Ilustração 6 - Aplicação do banho de lua. Fonte: <https://www.buzzzero.com>. 2020.

Todavia, as pessoas são únicas e cada uma age de maneira diferente, em algumas o efeito dos produtos não irão durar tanto tempo, isso também pode ter relação com a idade da pessoa que passou pelo banho de lua.

Sugestão protocolar 1 - Os pelos contribuem para a aparência da pessoa. Oliveira (2008, p.12) apresenta o banho de lua para os pelos, passo a passo:

- **Descoloração:** Nessa etapa é feita a descoloração do pelo, sendo na maioria das vezes utilizada uma mistura contendo peróxido de hidrogênio em quantidades adequadas para o tipo de pele da pessoa. Na maioria das vezes, para evitar danos à pele, pode-se aplicar uma camada fina de creme antes de aplicar o produto descolorante. O produto é aplicado e espalhado na área que se deseja clarear, devendo permanecer por cerca de 5 a 20 minutos de acordo com o desejo da pessoa.
- **Remoção do produto descolorante:** Com auxílio de uma espátula, é feita a remoção do excesso de produto.
- **Esfoliação:** Após a descoloração do pelo e remoção do excesso do produto, é realizada uma esfoliação com o objetivo de remover as células mortas presentes na pele.
- **Nutrição e hidratação:** Após a esfoliação, todo o produto é removido e depois é aplicado um creme hidratante para recuperar a pele do procedimento e deixá-la mais macia e hidratada.

Sugestão de kit banho de lua - kit banho de lua, com 6 produtos da Wu Cosmetic :1 Banho de Espuma (1L) -.1 Emulsão Oxigenada 1(L), 1 Descolorantes (400g), 1 Banho Amaciante (250g), 1 Parafina (400g),1 Bio-Peeling (550g),1 Óleo Bifásico Gold (200ml).

1 – **Banho de espuma:** Aplique suficiente quantidade do produto numa esponja previamente molhada ou diretamente sobre a pele e espalhe o produto em todo o corpo com movimentos circulares, até produzir abundante espuma

2 – **Creme de parafina:** Aplique o Creme de Parafina Wu por todo o corpo formando um fino filme e deixe na pele para proteger no processo de descoloração.

3 – **Emulsão oxigenada e descolorante:** Misture com o descolorante Wu na proporção de duas partes de emulsão para uma de descolorante (para pêlos espessos e/ou nunca descoloridos) ou até quatro partes de emulsão oxigenada com uma de descolorante (para pêlos finos ou que já venham sendo dourados por processo de Banho de Lua) até formar uma pasta homogênea. Passe a pasta com um pincel nas áreas que deseja descolorir. Deixe agir por 25 a 30 minutos.

4 – Creme bio peeling: Aplique em todo o corpo friccionando levemente com movimentos circulares. Para efeito de clareamento, aplique em áreas escuras como cotovelo, joelhos e virilha friccionando levemente com a ponta dos dedos evitando irritar a pele. Lave com suficiente água e seque com toalha macia.

5 – Banho amaciante: Misture o produto com leite ou água fria até diluir totalmente formando uma pasta. Pincele em todo o corpo e deixe secar. Enxágüe bem para retirar todos os resíduos do produto.

6 – Óleo após banho massageador: Retire suficiente quantidade e espalhe em todo o corpo gentilmente.



Ilustração 7 - Kit banho de lua, com 7 produtos da wu cosmetic. Fonte: <https://wuperfumaria.com.br>. 2020.

Sugestão de protocolo 3 – O Banho de Lua dura em média 50 (cinquenta) minutos, mas isso vai depender da técnica de aplicação dos produtos, dos clientes, e quando seguido os seguintes passos:

- Aplica-se um creme de parafina nas regiões que terão os pelos descoloridos (esse creme serve como uma proteção para isolar a pele da mistura da água oxigenada com o pó descolorante evitando coceira e “pinicação” que essa mistura causa na pele sem essa proteção).

- Iniciamos com a aplicação da mistura de água oxigenada com pó descolorante e após o tempo de ação, retiramos a mistura do corpo.
- Esfoliamos a pele para retirar as células mortas e evitar possíveis pelos encravados deixando a pele mais receptiva à hidratação. Por último realizamos uma hidratação na pele.

Domansky, (2014) informa sobre a cosmetologia dos produtos e suas funções:

- **Creme de parafina:** Funciona como uma capa para proteger a pele da química do creme clareador, evitando a sensação desagradável de ardor e coceira (principalmente se houver pontos de lesão na pele) e o ressecamento da pele, dando uma sensação de conforto.
- **Água oxigenada** (volume 30) cremosa e pó descolorante: tem como sua principal função a ação clareadora, descolorindo os Pêlos deixando-os dourados. Possui também o efeito oxidante que destoe a bactéria anaeróbica e ajuda na remoção de tecidos mortos.
- **Sabonete líquido:** Tem a função de limpeza e de retirar resíduos de produtos do corpo.
- **Esfoliação:** Tem como função remover as células mortas e impurezas da pele, eliminando a aspereza sem agredir e estimula a renovação celular. Com a pele limpa os póros ficam desobstruídos potencializando o efeito dos tratamentos corporais, ou até mesmo de uma hidratação, resultando uma pele macia e renovada além de ajudar na retirada dos resíduos dos produtos anteriores.
- **Máscara:** São preparações cosméticas de consistência variadas, com ação biológica e física, que ao ser aplicada sobre a pele podem exercer a função de higienizar, hidratar, nutrir, descongestionar ou fortalecer (dependendo do princípio ativo).
- **Creme hidratante:** Tem como funções a formação de uma camada protetora, contra as agressões externas; permite a pele lutar contra o excesso de umidade contra o ressecamento recuperando a hidratação natural devolvendo a pele suas características e beleza.
- **Sugestão de protocolo 4** - Kamizato, (2014) destaca que para a realização do banho de lua, serão necessários alguns produtos: creme de parafina; pó descolorante; água oxigenada de 10 ou 20 volumes; esfoliante corporal; hidratante

corporal; luvas; pincel ou espátula; recipiente para misturar os produtos. Como se verifica são produtos simples, que economicamente são viáveis de aquisição a todas as classes econômicas, e, podem ser encontrados em casas especializadas de estética, ou até em supermercados.

A pessoa pode aplicar o creme de parafina na área que pretende descolorir, para proteger a pele e evitar coceira e ardência, misturar o pó descolorante com a água oxigenada no recipiente com o auxílio de pincel ou espátula, conforme orientação do fabricante.

Com o uso de luva, aplique e espalhe o produto nas regiões a serem descoloridas, deve deixar agir de 5 a 10 minutos, em seguida, deve lavar a região com sabão neutro (de preferência líquido) e enxaguar bem.

Aplicar o esfoliante fazendo massagens circulares nas áreas que foram descoloridas, enxaguar bem, e, por último, hidratar bem a pele para recuperar seu viço após o procedimento realizado.

A pessoa pode aplicar o creme de parafina na área que pretende descolorir, para proteger a pele e evitar coceira e ardência, misturar o pó descolorante com a água oxigenada no recipiente com o auxílio de pincel ou espátula, conforme orientação do fabricante, com o uso de luva, aplique e espalhe o produto nas regiões a serem descoloridas, deve deixar agir de 5 a 10 minutos, em seguida, deve lavar a região com sabão neutro (de preferência líquido) e enxaguar bem. Aplicar o esfoliante fazendo massagens circulares nas áreas que foram descoloridas, enxaguar bem, e, por último, hidratar bem a pele para recuperar seu viço após o procedimento realizado.

Reforça-se que antes de aplicar o descolorante, é indicado testar os produtos em uma parte da pele, com a finalidade de identificar uma possível sensibilidade a algum ingrediente do produto. Importante destacar que caso ocorra qualquer tipo de reação, recomenda-se interromper o uso, lavar bem a área com bastante água e procurar um(a) médico(a).

Sugestão 5 - Banho dourado ecológico (sem parafina):

1. Higienização: Assepsia das mãos do profissional com Higisystem Buona Vita.
2. Proteger toda a região a ser descolorida com uma camada generosa de Óleo Flan Buona Vita, enredo à sua escolha.

3. Realizar a aplicação membro a membro para que a pele não absorva muito rápido.
4. Preparar o blend com o Pó Descolorante Buona Vita + Emulsão Reveladora Buona Vita, na proporção 2 por 1 (Ex: 50g de pó para 100ml de emulsão) até formar uma mistura homogênea.
5. Espalhar a mistura por área, para fazer a descoloração, iniciando pelas áreas onde o pelo for mais espesso, depois da aplicação do Óleo Flan Buona Vita.
6. Ocluir com filme osmótico (PVC), para evitar o odor forte e acelerar o processo.
7. Aguardar o tempo de clareamento, entre 05 e 20 minutos, conforme a coloração do pelo que a cliente desejar.
8. Retirar o filme osmótico (PVC) e com auxílio de uma espátula tipo cigana, retirar todo o excesso do blend de descoloração.
9. Esfoliar com uma mistura de 1 colher (sopa) de Sabonete Líquido da linha Spa Buona Vita + 1 colher (sopa) de Sais Aromáticos Linha Spa Buona Vita, enredo à sua escolha. Essa medida é ideal para esfoliar cada membro, portanto, fazer o preparo conforme for realizando a aplicação.
10. Retirar com ducha ou com Luvas Atoalhadas Buona Vita, umedecidas em água morna.
11. Finalização: Aplicar uma camada de Óleo Flan Buona Vita até absorção total. Caso a pele esteja muito desidratada, pode-se envolver a cliente na manta aluminizada, Mayler, ou manta termoelétrica, por aproximadamente 20 minutos, potencializando os resultados da hidratação. Ou, caso não seja necessário potencializar o processo, pode-se realizar uma massagem relaxante com a aplicação do Óleo Flan Buona Vita.
12. Aplicar a Loção Iluminadora Buona Vita para complementar o protocolo, dando um toque de brilho e suavidade à pele.

É importante sempre realizar o teste de sensibilidade no antebraço antes de aplicar o blend de descoloração. A manutenção diária do cliente com esta sugestão é com a aplicação do Óleo Flan Buona Vita e/ou Loção Iluminadora Buona Vita. A frequência do tratamento é de 1 vez por mês, ou quando julgar necessário.

5 CONCLUSÃO

Os dados bibliográficos coletados trouxeram os seguintes embasamentos: a busca pela beleza faz parte do ser humano desde dos primeiros habitantes da terra e, esta busca aponta para a Estética.

A Estética surgiu na Grécia Antiga, lançando olhar para tudo que é belo em equilíbrio, inicialmente com direção às artes, para na sequência da história, ocupar-se também da harmonia da beleza humana, conforme os padrões de épocas, beleza que pode contar com cuidados estéticos para evidenciar pontos positivos do rosto, do corpo e dos cabelos, ou mesmo amenizar imperfeições.

Compreendeu-se que Estética é uma ciência que foi evoluindo e na atualidade conta com vasto conhecimento a disposição, com procedimentos e tratamentos, figurando como fundamental, visto que, também está ligada, a autoestima ao bem-estar, a saúde, a qualidade de vida e ao sucesso do âmbito profissional e pessoal.

A estética corporal traz inúmeros procedimentos para cuidar, transformar e enaltecer o corpo. Neste contexto, o banho de lua corporal consiste em clarear os pelos do corpo, seja para estética, disfarçá-los, como para destacar o bronzeado e ficar com a pele macia e hidratada. O procedimento é considerado uma técnica relativamente simples no meio estético, porém, existem contraindicações e protocolos. Portanto, se não for realizado de maneira correta, o banho de lua pode trazer insatisfação e consequências dermatológicas indesejáveis.

Destaca-se que procedimento estético é seguro quando realizado por profissional habilitado, e que por isso, mesmo um procedimento simples como o banho de lua, para que se evite consequências como alergias, dentre outros problemas, é recomendável que sejam realizados por profissionais habilitados e com conhecimentos teóricos e práticos, que irão evitar falhas em procedimentos que possam trazer consequências a saúde do cliente.

REFERÊNCIAS

- ABIHPEC, Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. **Panorama do setor.** 2010. Disponível em: <https://abihpec.org.br/publicacao/panorama-do-setor-2010-2>. Acesso em set. de 2021.
- ALMEIDA, Luiz Fillipe Batista. **Principais Tipos de Peles Sensíveis e seus Tratamentos.** 2018. 13-14. Disponível em: <https://prouc.uff.br/como-identificar-e-cuidar-do-seu-tipo-de-pele/Superio>. Acesso em set. de 2021.
- BARROS Juliana Ferreira. **Qualidade de vida, imagem corporal e satisfação nos tratamentos estéticos.** 2016. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1080>. Acesso em set. de 2021.
- BASTEN, F. E. **Max Factor: o Homen que mudou as faces do mundo.** 1. ed. São Paulo SP: Editora Matrix, 2012. 105 - 107 p.
- BERLIZE, E. M. **Atenção integral à saúde.** Ijuí, RS: UNIJUI, 2014.
- BENEDETTI, T. R. B. **Reprodutibilidade e validade do questionário internacional de atividade física (ipaq) em homens idosos.** Ver Bras Med Esporte vol.13 no.1 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em set. de 2021.
- BONACINA, Jéssica. **Profissionais em estética com formação acadêmica: um diferencial competitivo para os centros de beleza.** Universidade do Vale do Taquari - Univates pós-graduação em estética e saúde. Lajeado, 2019.
- BONETTO, D.V.S; RIBEIRO, H; RIBAS. **Saúde.** v. 1. Rio de Janeiro: Junho, 2004, páginas 02 a 105.
- BORDIN FILHO, Sady. **Marketing pessoal: valorizando a imagem.** Rio de Janeiro. Record. 2002.
- BORGES, F. S. SCORZA F. A. **Terapêutica em estética: conceitos e técnicas.** 1 ed. São Paulo: Phorte, 2016.
- BRASIL, EDUCA MAIS BRASIL. **Estética e Cosmética.** 2018. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/estetica-e-cosmetica>. Acesso em set. de 2021. .
- CALDAS FILHO, Carlos Ribeiro. **Aproximação entre teologia e Estetica.** Faculdade Jesuita de filosofia e Teologia. 2008. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/P.1983-2478.2016v11n19p128>. Acesso em mai. de 2021.
- CARDOSO, E. **A evolução e as novas técnicas utilizadas na estética corporal.** Revista Vida Estética, n.104. set, 2006.

CEZIMBRA, M.; KEDE, M. P. V.; SERRA, A. **Guia de beleza e juventude para homens e mulheres**. Rio de Janeiro: SENAC, 2015.

COUTINHO, M. **Estética e saúde: a linha Tênu entre beleza e saúde**. São Paulo: Phorte, 2011.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.

CHIES, Jane. As principais questões de Estética: da Antiguidade até hoje. 2008. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br>. Acesso em mai. de 2021.

CORAZZA, S. Não estava tudo errado. Disponível em <http://www.belezainteligente.com.br>. Acesso em 20 de Setembro de 2021.

CUCÉ, L.; FESTA, N. C. **Manual de dermatologia**. São Paulo: Ateneu, 2015. Disponível em <https://www.extranet.ceuma.br/ceuma-wordpress/wp-content/uploads/2018/08/Est%C3%A9tica-1.pdf>. Acesso em 20 de Setembro de 2021.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo: comentários**. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DOMANSKY, Rita de Cassi. **Manual para Prevenção de Lesões de Pele: Recomendações Baseadas em Evidências**, 2ª ed. (2014). https://issuu.com/editorarubio/docs/issuu_manual_para_prevencao_de_le

FAÇANHA, Rosângela. **Estética contemporânea**. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

GASPAR, E. D. **Aromaterapia: uso terapêutico das essências vegetais**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

GERSON, Joel; D'ANGELO, Jante; LOTZ, Shelley; DEITZ, Sallie. **Fundamentos de Estética 1: orientações e negócios**. Tradução de EZ2TTranslate. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIRRO E. **Fisioterapia Dermato Funcional: Fundamentos, Recursos e Patologias**. 3ed. Barueri, São Paulo: Manole; 2004.

GOOSSENS, J. **Beleza um conjunto em harmonia**. São Paulo: Harba, 2004.

JUNQUEIRA FILHO, Luiz Carlos Uchôa. A **estética** da solidão. Ide (São Paulo) [online]. **2018**, vol.40, n.65, pp. 169-183. ISSN 0101-3106.

KAMIZATO, Karina Kiyoko. **Imagem pessoal e visagismo**. São Paulo: Érica, 2014.

KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH Oleg. **Dermatologia estética**. São Paulo: Atheneu, 2009.

MAUAD, Ana Maria. **Fotografia, cultura visual e história: perspectivas teóricas e metodológicas.** (2018). <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/30075>.

MONTAGU, Asheley. **TOCAR: O SIGNIFICADO HUMANO DA PELE – 1988. 10ªED. editora: Summus.** <https://www.travessa.com.br/tocar-o-significado-humano-da-pele-10-ed-1988/artigo/41fb195e-c5b2-43bf-b791-3fc00b176833>.

OLIVEIRA, A. **A construção da Imagem Pessoal.** 1. ed. São Paulo: Editora Lexia, 2008.

OLIVEIRA, Cristiane De Sousa. **“Kit banho de lua profissional.** <https://wuperfumaria.com.br/web/banho-de-lua-profissional/>

PEYREFITTE, Gérard; MARTINI, Marie-Claude; CHIVOT, Martine. **Estética-cosmética : cosmetologia, biologia geral, biologia da pele..** São Paulo; Andrei; 1998. 507 p.

PRODANOV; Cleber Cristiano ; FREITAS, Ernani Cesar de Freitas. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em set. de 2021.

RIBEIRO, C. **Cosmetologia aplicada à dermoestética.** 2. ed. São Paulo, SP: Pharmabooks, 2010.

RUSENHAK, Cácia. **História e evolução da Estética.** 2020. disponível em: <https://leviter.com.br>. Acesso em set. de 2021.

SABARA, Leila. **Beleza total: Estética, cuidados e vida saudável.** DCL, 2008

SAMPAIO, S. A. P.; RIVITTI, E. A. **Dermatologia.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

SILVA, K. M.; SANTOS, M. R. **Estética e sociedade.** São Paulo: Érica, 2014.

SOUZA, Valéria Maria de. **Ativos dermatológicos,** v. 1. São Paulo: Pharmabooks, 2009.

SOUZA, J. M.; BARJA, P. R.; AVALOS, D. A. **Classificação in vivo de tipos de pele por fotoacústica.** V Encontro Latino Americano de Iniciação Científica da Universidade do Vale do Paraíba, INIC/2005.

SOUZA, Ivan. **História dos cosméticos da antiguidade ao sec. XXI.** 2018. Disponível em: <https://cosmeticaemfoco.com.br>. Acesso em set. de 2021.

STANDARD, M. **Fundamentos de Estética.** São Paulo: Cengage, 2012.

STEINER, D. **Beleza levada a sério.** São Paulo: Celebris, 2015.

VALENÇA; **Cecília Nogueira**; NASCIMENTO FILHO, **José Medeiros do**; GERMANO, **Raimunda Medeiros**. Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. 2010). <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ZQXKfnxtSW3FBkTFqM86MB/?lang=pt>.